



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

Worker elderly men different views' on their health in a metallurgical

Diferentes olhares de homens idosos trabalhadores de uma indústria metalúrgica sobre sua saúde
 Diferentes miradas de hombres ancianos trabajadores de una industria metalurgica acerca de su salud

William Vinicius Kleinpaul¹, Analie Nunes Couto², Nestor Pedro Roos³

ABSTRACT

Objectives: investigate the reasons for elderly men to remain in the job market after retirement, identify the socio-economic profile of this population, also mentions about the feelings reported by researchers at when granting their retirement and perceptions of their health and diseases or symptoms. **Methodology:** is a descriptive qualitative research of the exploratory type approved by the Ethics Committee of the University of Santa Cruz do Sul CAAE n. 32959314.2.0000.5343. Had five seniors of a metal industry located in the countryside of Rio Grande do Sul state, it was applied a questionnaire in the period from october to november of 2014 with opened and closed questions, out of business hours. **Results:** we demonstrated that financial issues are related in the decision to remain in the workplace. **Conclusions:** became notable that these elderly men still remain productive inside their line of production, a fact that promotes these people one differential in their life quality, in the aspects of health and social economic.

Keywords: Elderly. Job Market. Retirement

RESUMO

Objetivos: investigar os motivos que levaram homens idosos a manterem-se no mercado de trabalho após a aposentadoria, identificar o perfil sócio- econômico desta população, mencionar também sobre os sentimentos relatados pelos pesquisados no momento da concessão de sua aposentadoria e as percepções sobre sua saúde e ou sintomas de doença. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva do tipo exploratória aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade de Santa cruz do sul sob CAAE n. 32959314.2.0000.5343. Contou com cinco idosos de uma metalúrgica situada no interior do estado do Rio Grande do Sul, foi aplicado um questionário no período de outubro a novembro de 2014 com perguntas abertas e fechadas, fora do horário de expediente. **Resultados:** evidenciou-se que as questões financeiras estão relacionadas na decisão de continuarem no ambiente de trabalho. **Conclusões:** ficaram notáveis que estes homens idosos permanecem produtivos dentro de sua linha de produção fato este que promove aos mesmos um diferencial na qualidade de vida, nos aspectos de saúde e economia social.

Descritores: Idoso. Mercado de Trabalho. Aposentadoria

RESUMÉN

Objetivos: investigar los motivos que llevaran hombres ancianos a se mantiene rene nel mercado de trabajo después de la jubilación, identificar el perfil socio- económico de esta población, también mencionalos sentimientos relatados por los investigadores en el momento de la concesión de la jubilación y las percepciones acerca de la salud y/o síntomas de enfermedades. **Metodología:** se trata de una pesquisa cualitativa descriptiva del tipo de exploratória aprobada por el Comité de Ética de la Universidad de Santa Cruz del Sur bajo el CAAE n. 32959314.2.0000.5343. Contó con cinco ancianos de una metalúrgica situada en el interior del estado del Rio Grande del Sur, fue aplicado cuestionário en el período de octubre a noviembre de 2014 con preguntas abiertas y cerradas, fuer del horario de expediente. **Resultados:** fue posible evidenciar que las cuestiones financieras están relacionadas en la decisión de continuarem trabajando, y que las mejores condiciones de salud contribuyeran para la continuidad en el ambiente de trabajo. **Conclusiones:** se quedó notable que estos hombres ancianos son productivos dentro de su línea de producción, hecho este que promueve a los mismos un diferencial en su calidad de vida, en los aspectos de salud y económico social.

Descriptor: Anciano. Mercado de Trabajo. Jubilación

¹ Enfermeiro. Bacharel pela Universidade de Santa Cruz do Sul RS. Email: williamenfermagem@windowslive.com

² Nutricionista. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde, Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC, Santa Cruz do Sul/RS. Email: analiecouto@hotmail.com

³ Enfermeiro. Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Professor e coordenador do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul RS. Email: nroos@unisc.br

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano nos dias de hoje promovem inquietações para todas as pessoas que possuem uma sensibilização com a pessoa idosa, dentre estas inquietações está o aumento do ingresso destes no mercado de trabalho, para tanto se buscou neste trabalho conhecer o cenário compreendido por estes que estão no mundo ativo do trabalho formal.

Acredita-se que esta população com perfil de vida saudável, permanecem profissionalmente ativos por mais tempo no mercado de trabalho, se pensarmos que no Brasil o estatuto do idoso no artigo 1º prevê que idoso é aquele indivíduo que apresenta idade igual ou superior a 60 anos. Tendo ele direitos e deveres que constituem o estatuto do idoso, lei 10.741 de 1/10/2003.

Entre estes direitos está o do trabalho, sendo, portanto uma garantia constitucional que necessita estender-se ao idoso de forma efetiva. Outros elementos que constituem os direitos dos idosos são os previdenciários, que por sua vez através da lei nº 8213/91 garantem através de contribuição social, a possibilidade de manutenção de seus inscritos a “garantia de proteção nos casos de incapacidade, desemprego, idade avançada, tempo de serviço”⁽¹⁾.

Quanto às questões de trabalho, está proibida a discriminação quanto à idade na sua admissão em qualquer trabalho ou emprego, desta forma “fica proibida afixação de idade máxima para contratação, exceto quando a natureza do cargo exigir”. Portanto, o idoso possui leis que o protegem e garantem a sua inserção no meio social⁽¹⁾.

Uma das estratégias que tem mantido esta população ativa no mercado de trabalho é estender os planos de carreiras, evitando saídas precoces, sendo, portanto, uma exigência da sociedade⁽²⁾. Esta pesquisa teve por objetivo geral investigar os motivos que levaram homens idosos e aposentados a manterem as suas atividades profissionais após a sua aposentadoria.

METODOLOGIA

Este estudo constituiu-se de uma pesquisa qualitativa descritiva do tipo exploratório. Teve como público alvo cinco trabalhadores idosos e aposentados de uma empresa metalúrgica situada na região do vale do Rio Pardo no Estado do Rio Grande do Sul. Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética da Universidade de Santa Cruz do Sul sob protocolo nº 730.755 e CAAE nº 32959314.2.0000.5343. Foram estabelecidos como critérios de inclusão no estudo, homens acima de sessenta anos, aposentados e que continuavam trabalhando de maneira formal na indústria metalúrgica.

Os procedimentos éticos adotados para a obtenção das respostas obedeceram à resolução 466/12, na qual explicam os objetivos da pesquisa assim como direitos e deveres antes da aplicação do instrumento de coleta, após foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos sujeitos do estudo, sendo este assinado em duas vias

de igual teor, uma ficando com o entrevistador e outra com o entrevistado.

Os idosos que compuseram este estudo foram identificados com nomes de ferramentas da indústria metalúrgica (Bigorna, Martelo, Chave de fenda, Parafusadeira, Parafuso) tendo como intuito manter o sigilo dos autores das respostas descritas na coleta de dados. Após foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas, ao final do expediente de trabalho, em seus ambientes domiciliares, sendo esta uma opção dos integrantes da pesquisa. A coleta aconteceu de outubro a novembro 2014.

Após, as questões foram analisadas através da análise de conteúdo, que é composta por três etapas, “sendo primeiramente a fase de organização, segunda a de exploração do material, e a terceira consiste no tratamento dos resultados e interpretação”⁽³⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos trabalhadores homens e idosos da metalúrgica

Foram sujeitos deste estudo cinco homens, com idades variando de 61 a 65 anos, funcionários de uma metalúrgica. O período de trabalho na empresa variou de três meses a 21 anos: três deles com três meses a sete anos de serviços prestados a empresa e dois com 21 anos. Sobre o arranjo familiar dos pesquisados, quatro deles encontraram-se casados e um deles estava divorciado, porém vivia com uma união estável em outro relacionamento.

Estudos apontam uma melhoria na qualidade de vida dos idosos principalmente no quesito cognitivo pelo fato de viverem com uma companheira, pois proporcionaria estabilidade emocional, melhorando assim sua cognição. Os idosos que moram acompanhados por seus cônjuges, não apresentam declínio cognitivo, e os que moram sozinhos apresentaram algum grau de declínio mental⁽⁴⁾.

Com relação ao número de integrantes do grupo familiar, variou de quatro a seis pessoas: dois idosos com quatro indivíduos; dois com cinco indivíduos e um com seis indivíduos, apenas um indivíduo vivia na mesma casa com seus filhos, sendo que os filhos dos demais já haviam constituído as suas famílias em outra moradia. A família consiste em um apoio para os idosos, entretanto os idosos podem vir a desenvolver a síndrome do ninho vazio, ocasionado pela saída dos filhos de casa, podendo gerara desestruturação do leito familiar, associado com a perda do papel parental⁽⁵⁾.

Motivos para a continuidade do trabalho após a aposentadoria

As questões financeiras constituem-se entre os motivos que levam os idosos a continuar trabalhando após a aposentadoria⁽⁶⁾. Sobre o entendimento da significação do trabalho em suas vidas, o que mais predominou foi o fato de se obter mais recursos financeiros, seguido de se relacionar com outras pessoas. Quando questionados sobre o que eles achavam sobre a importância de trabalhar na terceira idade, as respostas foram unânimes:

“Muito bom não é, o bom é se aposentar e não trabalhar. A gente por que precisa é muito sofrido, muita pressão” (Martelo).

“Sim. Além da importância, por que temos necessidade, custo de vida, remédios... a gente vai no médico, se tem dinheiro a gente faz na hora” (Chave de fenda).

A importância que a renda tem para a continuidade do trabalho dos idosos está intensa nas respostas, deixando claro que bom seria se aposentar e não seguir trabalhando, deixando visível que se fosse sustentável o valor da aposentadoria, eles não trabalhariam. O Ministério da previdência social, em sua constituição menciona que a “contribuição que a pessoa paga durante a sua vida profissional deveria substituir a sua renda em caso de invalidez, idade avançada, aposentadoria⁽⁷⁾.

Apesar de receber este benefício o idoso necessita continuar trabalhando, utilizando essa renda complementar para ajudar na compra de medicamentos:

“Sim. Além da importância, por que temos necessidade, custo de vida, remédios... a gente vai no médico, se tem dinheiro a gente faz na hora” (Chave de fenda).

A renda é capaz de promover a saúde destas pessoas, seja ela por inúmeras formas como a compra de medicamentos ou consultas clínicas de profissionais de saúde, embora o Ministério da Saúde na sua constituição previdenciária diga que esse direito é garantido. Com base nisto, surgem dúvidas quanto ao fator de suficiência que os recursos possibilitam à vida dos idosos. Ainda na linha da importância do trabalho após a aposentadoria, um dos pesquisados anuncia que as questões financeiras e as de saúde são os motivos para a continuidade do trabalho após a aposentadoria:

“Sim. Importante pra saúde e financeiro” (Bigorna).

O afastamento do estigma de improdutividade seria um dos motivos para a continuidade no trabalho após a aposentadoria. Com o afastamento deste estigma, o idoso de hoje tem mais saúde para continuidade do seu trabalho, assim como para aumentar sua renda. Os sujeitos da pesquisa quando questionados sobre a sua renda mensal, incluindo a sua aposentadoria, foram diretos ao marcar uma renda de dois a três salários mínimos. O fato de envelhecer em um país em desenvolvimento reporta-se um importante desafio, pois pesquisas referem que 40% dos idosos possuíam uma renda familiar per capita de um salário mínimo⁽⁸⁻⁹⁾.

Sendo assim, este estudo aponta a influência que o salário recebido pelos pesquisados está diretamente proporcional ao motivo de manterem-se ativos nesta empresa, mesmo que o desejo seja realmente o de não trabalhar após a concessão da aposentadoria.

Outro dado apontado na pesquisa trata da escolaridade dos aposentados, sendo evidenciado que todos os entrevistados tinham o Ensino Fundamental incompleto, refletindo nas funções que exerciam na empresa: pintor, auxiliar de metalúrgica, cortador de chapas de metal, revisor de peças e montador de fogões. Quanto maior o nível de escolaridade maior o nível salarial dos aposentados, sendo que o fator cognitivo tem papel relevante para a melhora na remuneração⁽¹⁰⁾.

O período de aposentadoria dos sujeitos do estudo compreendeu um espaço de 4 a 15 anos, os mesmos apresentavam fortes elementos para um impacto emocional após suas aposentadorias, por possuírem funções com menor grau de autoridade nos seus espaços de trabalho, antes de se aposentar. Quanto menor o grau de autoridade durante o processo de aquisição de aposentadoria, maior grau de ansiedade, principalmente pelo fator financeiro que os desestabilizaria emotivamente, por que afinal ocorre uma diminuição na fonte de suas rendas⁽¹¹⁾.

Sentimentos gerados após a concessão da aposentadoria

Para entender os sentimentos após a concessão da aposentadoria o termo ageísmo proposto a partir Butler, em 1969, significa ter intolerância relacionada à idade, ou seja, possuir algum tipo de discriminação pela sua idade norteia algumas compreensões, pode surgir em qualquer momento na vida da pessoa (criança, adolescência, adulta, velhice), sendo mais prevalente nos extremos de idade⁽¹²⁾. Nas questões quanto aos sentimentos gerados após concessão de aposentadoria, quando questionados se eram tratados com diferença entre os colegas de trabalho por pertencerem ao grupo da terceira idade, as respostas encontradas foram:

“Pra mim não tem diferença (Bigorna). Não. Por que sou bem visto pelos colegas” (Parafusadeira).

“Não. Por que tratam igual, não tem diferença” (Parafuso).

Fica evidente que não há preconceito por parte dos colegas de trabalho, o que vai contra a teoria do ageísmo na qual seria a forma mais “traioeira”, pelo “fato de ser articulada de forma inconsciente sem a intenção de ferir o alvo, ainda na mesma linha diferindo de outras formas de discriminação como a religiosa, étnica, ou racial⁽¹²⁾. O trecho em que o Martelo descreve que ninguém sabe sua idade:

“Não. Por que até hoje ninguém sabe a minha idade, eles pensam que tenho 50 anos” (Martelo).

A teoria da identidade social diz que quando o grupo em que o indivíduo está inserido o considera, uma das maneiras de fazê-lo sentir-se bem, é a valorização dos membros do próprio grupo⁽¹²⁾. Ou seja, as características que o indivíduo apresenta, se enquadram no grupo de pessoas com as mesmas

características, não sendo diferenciado pelo grupo. Sendo inclusive tratados de forma igual:

“Não. Por que sou bem visto pelos colegas” (Parafusadeira).

“Não. Por que tratam igual não tem diferença” (Parafuso).

Afirmando que pelo fato de estarem aposentados, não são tratados de forma diferenciada entre os colegas, justificado pela teoria da identidade social relaciona que não necessariamente há a desvalorização de todos os indivíduos que não pertencem ao mesmo grupo social, porém há certa tendência da conservação da imagem positiva de um grupo de uma determinada idade frente a outro. Podendo haver o ageísmo positivo, ocorrendo quando tratam o idoso como sinal de sabedoria e maturidade:

“Não. Sou tratado com muita educação, tanto até às vezes o meu encarregado não manda ele pede...” (Chave de fenda).

Outro ângulo de nossa pesquisa nos revela o sentimento da concessão da aposentadoria atrelado com a sua significância de maior renda:

“...se não fosse ela o que seria de mim... ela é o que tenho para sobreviver, comprar remédio se não iria depender dos familiares” (Chave de fenda).

“Pra mim foi muito bom, significou uma renda a mais” (Parafusadeira).

“Ter mais dinheiro” (Parafuso).

“Pra mim é saúde, a gente chega cansado, mas o pulmão, coração, funciona melhor e também o dinheiro” (Bigorna).

O Ministério da previdência social cita que o direito a aposentadoria vem com o intuito de substituir a renda do aposentado quando para de trabalhar, por aposentadoria e por outros motivos como invalidez, morte⁽⁷⁾. A aposentadoria pode inclusive melhorar ou dar condições para que as famílias possam prover melhores condições de estudo para os seus filhos:

“Foi muito bom, quando me aposentei meus filhos entraram na faculdade se não fosse a aposentadoria não teria conseguido, o dinheiro me ajudou” (Martelo).

O aumento de receita no orçamento familiar é um dos motivos apontados nesta pesquisa como sendo um fator para continuidade do trabalho formal, após a aposentadoria, e provedor de sentimento positivo de melhores condições de vida, pois o dinheiro pode proporcionar algo a mais na vida dos aposentados. Também pela seguridade que a aposentadoria traria, condiz um valioso elemento que proporcionaria

melhores condições de arcar com certos tratamento de saúde⁽⁹⁾.

Percepção sobre a sua saúde e sintomas de doença

Entender a percepção dos idosos quanto a sua saúde se faz critério importante no contexto da pesquisa, devido à possibilidade de definirem-se as características biológicas, psicossociais e sociais destes indivíduos. A uma associação entre o aumento de idade e a perda funcional, ou seja, a uma tendência de aumento de perda funcional conforme o aumento da idade⁽¹³⁾.

“Não. Por que me sinto bem” (Martelo).

“Não”. (Parafuso).

Reflete-se sobre dois fatos: o primeiro é dos idosos estarem ativos no mercado de trabalho após a aposentadoria, e o segundo de reportarem-se a ausência de doença, um deles refere que se sente bem. Certamente isto se vincula ao aumento da contribuição social e um maior engajamento social e comunitário⁽¹⁴⁾.

No estudo foram evidenciadas as percepções de saúde de um idoso com vinculação as questões religiosas, como aponta o trecho abaixo:

“Não. Tenho nenhum graças a Deus, tomara que continue assim” (Parafusadeira).

Reforça-se a ideia de que os idosos não se sentem com problemas de saúde e aliam a percepção de saúde com as questões espirituais. Entende-se que o processo de envelhecimento faz com que as pessoas se preocupem em atender o que chamam de saúde espiritual e física, lembrando que a o ser humano é dividido em duas partes o espiritual e o material, também chamado de corpo e espírito⁽¹⁵⁾.

A pesquisa traz vínculos associativos de saúde com questões de trabalho do idoso:

“Não. Se tivesse problema de saúde eu não estaria trabalhando mais” (Bigorna).

Fica clara, a visão de ausência de problemas de saúde, quanto à percepção do idoso, ao salientar sob a continuidade do trabalho devido à presença de saúde. Entre os pesquisados, um delestraz a informação que possui ou se sente com problemas de saúde:

“Sim. Mínima coisa, fui na médica mas era só desconfiança” (Chave de fenda).

A visão de doença ou disfunção foi elucidada pela médica, sendo apenas uma desconfiança de um possível problema de saúde, não ficando eminente um problema de fato. Nesta direção, com a busca do idoso ao atendimento médico, esta vinculada a escuta qualificada, com paciência e atenção, será percebida a real necessidade do paciente. O médico deve pensar no idoso como um ser biopsíquicosocial percebendo o real sentido do adoecer⁽¹⁶⁾.

Outro ângulo da pesquisa nos revela quais as ações ou atitudes que os pesquisados realizam para cuidar de sua saúde, dentre as ações estão não fumar, não beber, praticar atividade física, tomar os remédios de forma adequada, conforme o trecho:

“Me cuidando por que a agente não é criança a gente tem que se cuidar” (Bigorna).

“Quando eu tô meio ruim eu tomo um remédio. Eu não bebo eu não fumo faz uns 15 anos que eu não fumo, não bebo a uns 30 anos” (Parafusadeira).

“Não uso medicamento e nem bebida” (Parafuso).

“Cuido da alimentação, bebida de álcool... faço checagem todo ano...” (Chave de fenda).

“Caminhada de uma hora por dia, não bebo não fumo...tomo remédios” (Martelo).

O idoso se percebe como um indivíduo constituinte de um processo que envolve fases, em um momento que exige cuidados da sua própria saúde. Ao processo de envelhecer estão associadas às questões culturais, sendo na visão da mídia o idoso considerado um problema e descartada a percepção do idoso quanto ao momento em que vive no processo de envelhecer⁽¹⁷⁾.

Ações como a prática de atividade física como precursora de cuidado na saúde dos idosos e o incentivo a uma alimentação adequada e saudável, se faz importante, pois a perda osteomuscular é um evento vivenciado pelos idosos⁽¹⁸⁾. Ainda, fica visível o uso de medicamentos na terceira idade, sendo julgado pelos pesquisados como uma ação de cuidado com a sua saúde. O uso correto entre a população idosa representa uma necessidade na qual visa a melhoria na qualidade de vida⁽¹⁹⁾.

Notavelmente a preocupação dos idosos com relação ao uso de tabaco e álcool são hábitos que classificam como contrários a ações saudáveis na sua saúde. A chegada da terceira idade favorece ações de vida não saudáveis como o uso de drogas lícitas (álcool e cigarro), pois as mudanças do envelhecimento como aposentadoria, perda de amigos, solidão deixam os idosos mais vulneráveis⁽²⁰⁾.

Diante da preocupação mundial sobre o envelhecimento humano em especial para aqueles que já entraram ou vão entrar na faixa etária denominada de terceira idade (acima dos 60 anos no Brasil), ajustes sociais como os previdenciários são elementos que despertam movimentações políticas dos gestores para o planejamento e consequentemente melhoria para a vida desta população^(7,10).

Países como o Brasil, buscam, através de políticas inclusivas como a do Estatuto do idoso, garantir a continuidade e a inclusão daquelas pessoas que chegam a terceira idade, com mais saúde e condições de contribuição social. A partir disto evidenciou-se que dos idosos que trabalhavam na indústria metalúrgica, a maior parte deles são casados e, por não viverem sozinhos, acabam tendo elementos positivos para a sua saúde.

Elementos como o fator financeiro são apontados como motivo para a continuidade do trabalho após a aposentadoria, deixando claro que somente o valor da aposentadoria não seria suficiente para suprir as suas necessidades e proporcionar melhor qualidade de vida. Outro ângulo da pesquisa revela que o sentimento, após o benefício da aposentadoria, concerne felicidade, estando vinculada a uma melhor renda para a sua família, bem como ao fato de não serem discriminados no ambiente de trabalho faz com que se sintam confortáveis.

Evidenciou-se também o relato de ausência de doença entre os pesquisados, e a procura de atividades que possam proporcionar promoção da saúde, como atividade física, alimentação saudável, hábitos que contribuam para uma vida mais saudável. A pesquisa traz um reflexo das características dos idosos que continuam trabalhando após a aposentadoria, despertando um olhar mais atento a estes indivíduos inseridos no mercado de trabalho. Através da educação da prevenção e promoção em saúde daremos condições para que estes idosos ocupem cada vez mais os espaços de trabalho e possam lutar por melhores rendas e, conseqüentemente, dando melhores condições de saúde para suas famílias.

Acredita-se que muitos idosos hoje estão vivendo em suas residências de forma limitada devido a um salário reduzido, e pior, sem condições físicas e psicológicas para buscarem uma melhor complementação de renda para melhorarem a sua vida e de suas famílias. Na pesquisa encontraram-se cinco idosos aposentados que continuam trabalhando, deste modo ressalta-se a necessidade das empresas acompanharem a participação desta classe de trabalhadores nas suas linhas de produção, e proporcionar o incentivo à presença destes indivíduos, dando assim um maior espaço de crescimento profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

1. Braga, Pérola Melissa V. Direitos do idoso: de acordo com o estatuto do idoso. São Paulo: Quartier Latin; 2005. 288 p.
2. Hintsala T, Kouvonen A, McCann M, Jokela M, Elovainio M, Demakakos P. Higher effort-reward imbalance and lower job control predict exit from the labour market at the age of 61 years or younger: evidence from the English Longitudinal Study of Ageing. *J Epidemiol Community Health* 2015; 69(6):543-9.

CONCLUSÃO

3. Gondin SMG, Bendassolli PF. Uma crítica de conteúdo qualitativa em psicologia. *Rev Psicologia Estudo*. 2014;19:191-9.
4. Leite MT, Winck MT, Hildebrandt LM, Kirchner RM, Silva LAA. Qualidade de vida e nível cognitivo de pessoas idosas participantes de grupos de convivência. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2012;15(3):481-92.
5. Virgolino FSS, Silva AB, Porto SCAS, Neto VLS, Saraiva AM. A mudança no ciclo familiar diante da síndrome do ninho vazio: Uma revisão. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*. 2013;10(1):456-64.
6. Barbosa TM, Traesel ES. Pré-aposentadoria um desafio a ser enfrentado. *Barbarói* 2013; (38): 215-34.
7. Brasil. Ministério da Previdência Social. Idoso cidadão Brasileiro, informações sobre serviço e direito. Brasília; 2008.
8. Guimaraes DBO, Cinara MLFF, Beleza MF. Determinantes para a (re)inserção da população idosa no mercado de trabalho. *Rev Enferm UFPI*. 2013;2(4):78-82.
9. Caetano JA, Costa AC, Santos ZMSA, Soares E. Descrição dos fatores de risco para alterações cardiovasculares em um grupo de idosos. *Rev Texto Contexto Enferm*. 2008;17(2):327-35.
10. Souza RF, Matias HÁ, Bretas ACP. Reflexões sobre envelhecimento e trabalho. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2010;15(6):2835-43.
11. Canizares JCL, Jacob Filho W. Fatores de risco à senilidade na transição a aposentadoria. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2011;14(3):425-32.
12. Couto MCPP, Koller SH, Novo R, Sanchez-Soares P. Avaliação contra discriminação contra idosos em contexto brasileiro-Ageismo. *Psicologia: Teoria Pesq*. 2009; 25(4):509-18.
13. Silva SS, Oliveira PS, Oliveira FS, Holanda MAG, Almeida PC, Machado ALG. Estudos dos fatores sociodemográficos associados a dependência funcional em idosos. *Rev Enferm UFPI*. 2013;2(1):44-48.
14. Levasseur M, Richard L, Gauvin L, Raymond E. Inventory and analysis of definitions of social participation found in the aging literature: proposed taxonomy of social activities. *Soc Sci Med*. 2010; 71(12):2141-9.
15. Fonseca APS, Shimoda NA, Soares NTI. Influência da espiritualidade no processo saúde e doença na terceira idade. V congresso multiprofissional em saúde atenção ao idoso. Disponível em: http://www.unifil.br/portal/arquivos/publicacoes/paginas/2011/7/350_425_publicpg.pdf
16. Vianna CG, Vianna C, Bezerra AJC. Relação médico-paciente: Desafios e perspectivas. *Rev Bras Educ Med*. 2010;34(1):150-9.
17. Guerra ACLC, Caldas CP. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. *Ciênc Saúde Coletiva* 2010;15(6):2931-40.
18. Moller A, Mortensen OS, Reventlow S, Skov PG, Andersen JH, Rubak TS, et al. Lifetime occupational physical activity and musculoskeletal aging in middle aged men and women in Denmark: retrospective cohort study protocol and methods. *JMIR Res Protoc*. 2012;1(2):e7.
19. Marin MJS, Rodrigues LCR, Druzian S, Cecílio LCO. Diagnósticos de enfermagem de idosos que utilizam múltiplos medicamentos. *Rev Esc Enferm USP* 2010; 44(1):47-52.
20. Senger ALV, Ely LS, Gandolfi T, Schneider RH, Gomes I, Carli GAD. Alcoolismo e tabagismo em idosos: relação com ingestão alimentar e aspectos socioeconômicos. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2011; 14(4):713-19.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2015/12/20

Accepted: 2016/01/23

Publishing: 2016/03/01

Corresponding Address

William Vinicius Kleinpaul
 Endereço: Universidade de Santa Cruz do Sul RS.
 Av. Independência, 2293 - Universitário, Santa Cruz do Sul - RS, 96815-900
 Email: williamenfermagem@windowslive.com